



BOLETIM SINDICAL DO JB

Bairro João Costa - Joinville - SC

Número 01 - Segunda-feira, 7 de julho de 2025.

O papel da representação por local de trabalho

A representação por local de trabalho é um dos pilares da organização sindical prevista no estatuto e expressa na constituição do Conselho de Representantes. Cada local de trabalho pode eleger um ou mais representantes entre os próprios trabalhadores, de acordo com critérios definidos pela realidade daquela unidade – como turnos e setores – e desde que os eleitos estejam vinculados ao sindicato, sejam efetivos e não ocupem cargos comissionados.



Essa representação de base é eleita diretamente por seus colegas, em assembleias específicas realizadas no próprio local de trabalho. Caso a direção sindical não convoque essas assembleias nos dois primeiros meses após sua posse, o estatuto garante que os próprios trabalhadores possam se auto-organizar para eleger seus representantes. Essa prerrogativa expressa o reconhecimento da autonomia organizativa das bases e fortalece os mecanismos de democracia direta dentro do sindicato.

Os representantes eleitos não estão subordinados à direção sindical no exercício de suas funções no local de trabalho. Pelo contrário, têm papel ativo e autônomo na construção da ação sindical cotidiana: levam a voz da base para o sindicato, distribuem materiais, incentivam a sindicalização, acompanham problemas trabalhistas e ajudam a articulá-los junto à diretoria, além de estimular a participação nas atividades da entidade. Representam, portanto, uma instância viva de organização nos locais de trabalho, com capacidade de atuação e mobilização.

Ao cumprir esse papel, os representantes fortalecem a construção coletiva das pautas e práticas do sindicato, colaborando diretamente na elaboração de propostas para negociações e decisões estratégicas. Por isso, o Conselho de Representantes, formado por esses eleitos de base junto à diretoria plena, é um espaço essencial para garantir que a condução do sindicato reflita, de fato, os interesses concretos dos trabalhadores.



Audiência sobre a Reforma Administrativa (23/6), na Câmara de Vereadores de Joinville

Essa estrutura descentralizada, baseada na representação direta e na autonomia das unidades de base, abre caminho para uma prática sindical mais democrática, participativa e conectada com a realidade dos locais de trabalho. Trata-se de uma ferramenta potente para a construção da democracia direta no interior da organização sindical, promovendo a autogestão e o protagonismo das e dos trabalhadores na luta coletiva.



Solidariedade de classe é luta

Com raízes no movimento operário do século 19, ela segue viva e se fortalece. Vai além do apoio econômico – é um princípio inegociável da luta sindical, que não depende de conjuntura, estrutura ou etapa.

É agir lado a lado diante da opressão dos patrões e dos governos, reconhecendo que fazemos parte de uma mesma classe explorada, com inimigos comuns nas elites e nas classes dominantes, seja qual for o governo.

Não se trata de esperar apoio material dos sindicatos, mas de estar junto, de fato, nas lutas, nas derrotas e nas conquistas. Porque, embora diversos, somos todos atingidos pelo mesmo sistema: o capitalismo.



Como foi a reunião com o prefeito Adriano Silva?*

Na terça-feira, 01/07, o SINSEJ reuniu-se com a Prefeitura de Joinville para tratar da campanha salarial e da Reforma Administrativa (PL 24). De forma inesperada, o prefeito Adriano Silva participou do encontro.

Durante a reunião, o sindicato apresentou demandas importantes da categoria, como: reajuste com ganho real (diante das perdas históricas superiores a 30%), vale-alimentação, licença-prêmio e retirada das faltas injustificadas de 2021. O prefeito recusa retirar as faltas ao “premiar quem foi trabalhar”. O argumento é uma clara perseguição. Paralisar é uma escolha do trabalhador, inclusive um ato de solidariedade de quem não pode entrar naquele momento.

Posicionamentos da Prefeitura:

1. Vale-alimentação – A gestão prometeu um estudo técnico sobre o valor atual e perdas históricas, reconhecendo possibilidade de reajuste, condicionado ao impacto financeiro.
2. Licença-prêmio – O pagamento será analisado após a quitação do débito com o Ipreville, com previsão de início em 2025.
3. Cargos e carreiras – A revisão será feita em diálogo com o sindicato, após a conclusão da Reforma Administrativa. O SINSEJ defende isonomia e a preservação dos direitos adquiridos.
4. PL 24 (Reforma Administrativa) – O prefeito afirmou que o projeto não seguirá tramitando na forma atual, classificando as

mudanças como “modernizadoras”. Já o SINSEJ entende que é o momento de corrigir fragilidades que ameaçam a carreira dos servidores.

Organização e mobilização continuam sendo fundamentais. Independentemente da filiação sindical, é essencial debater os temas no local de trabalho, propor, divulgar e participar das mobilizações. A pressão exercida em audiências públicas foi decisiva para abrir o diálogo com a prefeitura, que, inclusive, garantiu duas liberações anuais para reuniões do Conselho de Representantes.

*Adaptado do relato publicado no portal do Sinsej.

Qual é o lugar das crianças nas ações do SINSEJ?

Nos últimos dois meses, a nova direção do Sindicato dos Servidores Públicos de Joinville (Sinsej) promoveu diversas mobilizações da categoria. Há uma clara intenção de mobilizar a base para defender e conquistar direitos.

A prefeitura tem utilizado gratificações por mérito como uma estratégia para dividir a categoria, enquanto a reforma administrativa proposta não contempla um plano de carreira para o conjunto das servidoras e dos servidores. Nas três assembleias realizadas na sede do Sinsej, a maioria das participantes eram mulheres. O patriarcado está presente na cidade, inclusive nos locais de trabalho e nas famílias. Muitas de nós não temos com quem deixar as crianças. A responsabilidade recai, quase sempre, sobre as mulheres.



Ciranda do MST - Manuela Martinoya

A proposta é fazer construir um espaço de pedagogia da luta, é fundamental refletir sobre o lugar das crianças nesse processo. Em assembleias e reuniões do Conselho de Representantes, é urgente a criação de um espaço que acolha, alimente, alegre e também desperte a rebeldia das crianças.

Esse espaço não pode se resumir a folhas em branco e lápis de cor. É necessário construir uma proposta pedagógica mínima, que não reproduza a lógica da educação formal e autoritária.

Em Joinville, a Biblioteca Comunitária Lutador Dito, da Associação de Moradores e Amigos do Bairro Itinga (Amorabi), já possui experiência nesse campo, assim como várias trabalhadoras da base.

O objetivo é mobilizar a categoria, é preciso incluir os filhos e filhas, netos e netas das servidoras e servidores, afinal, lutar por direitos também é lutar pelas condições que permitem nossa participação. E sem crianças não existe futuro.

O Boletim Sindical do JB é um informativo que tem como objetivos fazer com que as informações circulem para além dos grupos de WhatsApp, ampliar a consciência de classe e incentivar a organização por local de trabalho, em defesa dos nossos direitos e da educação pública.

Textos autorais e textos adaptados:

Prof. Maikon

whatsapp:

(47) 999413774